

O FENÔMENO DE MASSA: uma perspectiva psicanalítica freudiana na análise dos saques ocorridos em Abreu e Lima/PE

Ana Claudia Batista Rodrigues¹
Déborah Adriana Sá Capozzoli²
Pedro Paulo Viana Figueiredo³

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a influência da massa no comportamento dos sujeitos, tomando como reflexão a psicanálise freudiana, com fins de compreender a onda de saques a lojas ocorridos no município de Abreu e Lima/PE em maio de 2014, motivada pela greve da Polícia Militar (PM), praticados por idosos, adultos, adolescentes e até crianças, em sua maioria sem antecedentes criminais. O indivíduo quando na massa, conforme explica Freud (1921), pode adotar um comportamento coletivo a partir da manifestação inconsciente e das instâncias psíquicas do Id, Ego e Superego, adquirindo um sentimento de poder que lhe permite ceder aos instintos, que de acordo com o caso analisado, estão ligados ao desejo de consumo - perspectiva também apresentada a partir do desejo de apropriação, valorizado pelos poderes que outorgam aos consumidores, influenciando suas ações (BAUMAN, 2008). Almejamos, portanto, analisar os fenômenos de massa, de como pessoas com valores morais sobre o furto são interpeladas por uma massa que faz aflorar desejos ocultos de posse, gerando comportamentos que contrapõem as regras sociais. Utilizamos como metodologia uma pesquisa bibliográfica com base nos livros Psicologia das Massas e Análise do Eu de Freud (1921); Teoria da personalidade de Fadman e Frager (1986); Globalização: as consequências humanas e Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria de Bauman (1999; 2008), articulados com o corpus empírico, contido em matérias do jornal Diário de Pernambuco (11 a 18 de maio de 2014).

Palavras-chave: *Psicanálise; Inconsciente; Massas; Consumo; Discurso*

¹ Graduanda em Psicologia (Esuda/Recife/PE/Brasil), email para contato: ana.roddrigues@gmail.com

² Graduanda em Psicologia (Esuda/Recife/PE/Brasil)

³ Doutor em Psicologia Social (PUC/São Paulo/SP/Brasil), docente da Faculdade de Ciências Humanas Esuda (Recife/PE/Brasil)

Abstract

*This work aims to analyze the mass influence on the behavior of the subjects, taking Freudian psychoanalysis as reflection to understand the motives on the wave of looting of shops that occurred in the municipality of Abreu e Lima/PE in May 2014, caused by the strike of the Military Police (MP), practiced by seniors, adults, teenagers and even children, mostly with no criminal record. The individual when in mass, as explained by Freud (1921), may adopt a collective behavior from the unconscious manifestation and psychic instances of Id, Ego and Superego, acquiring a sense of power that allows you to give in to instincts, which according to the case analyzed, are linked to consumption desire – perspective also presented from the desire of appropriation, valued by the powers given to consumers by influencing their actions (Bauman, 2008). We intend, therefore, to analyze the mass phenomena of how people with moral values about theft are challenged by a mass that brings out hidden desires of possession, generating behaviors that contradict the social rules. A bibliographical research based on books *Psicologia das Massas e Análise do Ego* by Freud (1921); *Teorias da Personalidade* by Fadman and Frager (1986); *Globalização: as consequências humanas and Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria* by Bauman (1999; 2008), applied in empirical corpus, materials contained in the *Diário de Pernambuco* newspaper (11 to 18 May 2014).*

Keywords: *Psychoanalysis; Unconscious; Mass; Consumption; Discourse*

O fenômeno de massa: uma perspectiva psicanalítica freudiana na análise dos saques ocorridos em Abreu e Lima/PE

Introdução

A Psicologia das Massas elucida a questão da mudança no comportamento dos sujeitos quando agrupados a outros, com personalidade, condição socioeconômica e inteligência, semelhantes ou não, para determinado fim. São estudos que buscam compreender o que ocorre com o sujeito e o que o faz pensar, sentir e agir de forma, muitas vezes, bem diferente do que seria se estivesse sozinho – mesmo sendo a massa uma condição transitória. Le Bon (apud FREUD, 2011) chamaria esse fenômeno de pertencimento de uma espécie de alma coletiva que transforma elementos heterogêneos em homogêneos e a massa psicológica em um ser, só que provisório (FREUD, 2011).

O que estaria então por trás dessa mudança? Quais as possíveis causas do comportamento em massa? Este artigo se propõe a analisar essas questões, trazendo a perspectiva psicanalítica freudiana para melhor compreender a influência das massas no comportamento dos sujeitos. De acordo com Freud (2011, p. 14),

“por trás das causas confessas de nossos atos, há sem dúvida causas secretas que não confessamos”. Isso significa, segundo o autor, que o inconsciente, enquanto estrutura psíquica, que contém a pulsão, o instinto e os conteúdos reprimidos, atua sobre a práxis do sujeito fazendo com que sua ação nem sempre seja congruente com as regras sociais e morais do ambiente e do próprio sujeito que a introjeta e aplica.

Como estamos falando de sujeitos que também tem seus desejos moldados socialmente (MARCUSE, 1975), a questão do consumismo também é levada em consideração, pois influencia seu pensar, sentir e agir, seja de forma consciente (realidade percebida) e/ou inconsciente (desejo, busca pelo prazer). Assim sendo, neste artigo tomaremos como exemplo para compreensão desses fenômenos de massa a onda de saques a lojas e supermercados ocorridos no município de Abreu e Lima em Pernambuco, no mês de maio de 2014, motivada pela greve da Polícia Militar (PM). Neste cenário, conforme amplamente divulgado pela mídia impressa e televisiva, um movimento de massa se sobressaiu: furtos foram praticados por moradores e visitantes, em sua maioria sem antecedentes criminais.

O município de Abreu e Lima é parte da região metropolitana do Recife, localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, distante 18 quilômetros da capital. Segundo dados do IBGE (2015), tem uma população estimada de 98.602 pessoas e uma área territorial de 126,193km². Sua atuação econômica tem um variado comércio e um crescente parque industrial (Parque Industrial de Abreu e Lima) que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais, movimentando a economia local e gerando empregos para população.

A greve da Polícia Militar (PM), iniciada em 13 de maio de 2014 no município em questão, foi deflagrada após negociações sem êxito junto ao Estado. Tal paralisação gerou uma onda de furtos a supermercados e lojas diversas, praticada pelos moradores da cidade e dos arredores. Episódio muito repercutido midiaticamente e que fez surgir a questão: como pessoas com valores morais sobre o furto são interpeladas por uma massa que faz aflorar desejos ocultos de posse, contagiando uns aos outros e gerando comportamentos que contrapõem as regras sociais? “Saques surpreendem por envolver até criança”, “Saqueadores gargalhavam enquanto levavam produtos retirados de lojas arrombadas”, diziam

trechos de matérias do Jornal Diário de Pernambuco em 16 de maio de 2014, exemplificando o movimento de massa em sua ação.

Fundamentação Teórica

A psicanálise freudiana e o fenômeno de massa

“Por trás das causas confessadas de nossos atos, há sem dúvida causas secretas que não confessamos, mas por trás dessas causas secretas há outras, bem mais secretas ainda, pois nós mesmos as ignoramos” (FREUD, 2011, p. 14). Esta frase elucida o ponto central da teoria psicanalítica: o inconsciente. Estrutura que contém as causas secretas, os conteúdos reprimidos, recalçados.

No inconsciente encontram-se os elementos instintivos que não são acessíveis à consciência. Há também material excluído da consciência, ou seja, reprimido pelo fato de não ser permitido apresentar-se ao sujeito, muitas vezes por seu conteúdo censurado. Ele é atemporal, pois memórias até mesmo muito antigas surgem com vivacidade e não perdem em nada sua força emocional (FADMAN & FRAGER, 1986). Outra questão peculiar ao inconsciente é o desconhecimento da realidade.

Para Freud, o psiquismo não pode se reduzir ao consciente – percepção da realidade, estar consciente –, pois certos conteúdos só se tornam conscientes após superadas certas resistências. Trata-se de uma cena oculta da personalidade, que contém, inclusive, outra linguagem como os atos falhos e lapsos, que estão relacionados ao esquecimento e ao emergir de ações/desejos que o sujeito não conseguiu realizar bem em outrora; além de sonhos, que é considerado via principal de realização do desejo, a estrada real que leva aos conteúdos reprimidos (LAPLANCHE & PONTALIS, 2001).

É esta estrutura psíquica a fonte do que Freud chamou de pulsão, que significa uma representação psíquica com estimulações endógenas a exercer uma força constante que acaba por se configurar numa necessidade, com o intuito de reduzir a tensão, ou seja, o desprazer (FREUD, 2004). Ela atua na psique do sujeito através do princípio do prazer e desprazer na busca da realização do desejo inconsciente. A pulsão é uma espécie de vazão para realização desse desejo.

Através da atuação do inconsciente o sujeito pode tornar-se primitivo e selvagem, pois é movido pelo princípio do prazer e nele não existe realidade. Assim,

as regras civilizatórias são rebaixadas. Na segunda tópica do aparelho psíquico, Freud constituiu as instâncias psíquicas Id, Ego e Superego. São sistemas psíquicos com funções distintas, mas que se interpenetram. Nelas ele elucida tal condição de primitividade e também a condição de socialização e respeito às regras morais, ou seja, à realidade.

Da instância psíquica Id provém, como matriz, as pulsões. Contém tudo o que é herdado, presente desde o nascimento. Não faz contato com o externo. É, portanto, inconsciente e não tolera tensão. Funciona por meio de um reservatório de energia de toda a personalidade. É uma instância original, primitiva, instintiva, que impulsiona o sujeito a escolher tudo que lhe proporcione prazer. É caótico e desorganizado e seus conteúdos são de pulsões e recalques em desconhecendo dos valores morais (FADMAN & FRAGER, 1986). Através desta instância o sujeito é impulsionado à realização de seus desejos, por meio das exigências orgânicas originais como fome e sexo.

Entretanto, por sermos seres sociáveis, a atuação indiscriminada do Id em suas ações na sociedade impossibilitaria uma civilização, pois esta relaciona-se à realidade, moralidade e regras gerais para uma “estável” convivência entre as pessoas. Assim, é ensinado a criança, desde muito pequena, as regras sociais, os conceitos de certo e errado, as formas de educação e costumes oriundos da cultura que está inserida, com fins de que introjete tais valores e se torne um ser sociável, parte da estrutura da sociedade, tornando-se parte da realidade subjetiva (BERGER; LUCKMANN, 1999).

Surge assim a instância do Ego. Trata-se de uma instância mediadora entre o Id e o Superego, que será explicado mais adiante. Ela é dotada da realidade e das funções mentais como razão, memória, percepção e pensamentos. É o meio pelo qual favorece ao sujeito fazer escolhas mais eficazes. Se preocupa com a saúde física e mental, buscando a autopreservação. Se utiliza de mecanismos de defesa como forma de adaptar-se ambiente externo. Busca sempre o equilíbrio entre as reivindicações do Id e as exigências do Superego (FADMAN & FRAGER, 1986).

Em se tratando da instância Superego, este se desenvolve a partir do Ego e atua como um sensor, um juiz das regras morais da família e da sociedade civilizada. Representa tradição dos valores já introjetados. É o depósito de códigos morais que constituem as inibições da personalidade. Apresenta-se primordialmente

inconsciente, mas também consciente, por meio do sentimento de culpa e/ou vergonha, por exemplo. Restringe, proíbe e julga de acordo com os valores aprendidos. Se o Id tenta se sobressair a satisfazer os desejos ele reprime, independente do bem-estar ou não do sujeito. Essa condição acaba por causar sofrimento psíquico por inibir os impulsos do Id e a realização do prazer, tão necessário à saúde e ao equilíbrio dos sujeitos (FADMAN & FRAGER, 1986).

É a partir do inconsciente e das instâncias psíquicas que Freud se utiliza para explicar o fenômeno de massa com a alteração no comportamento do sujeito que o faz pensar, sentir e agir de forma, muitas vezes, bem diferente do que seria se estivesse sozinho. Quais seriam então as possíveis causas dessa mudança? Freud (2011), a partir das ideias de Gustave Le Bon, destaca três possíveis. A primeira delas é o sentimento de poder que permite ao sujeito ceder aos seus instintos: “na massa o indivíduo está sujeito a condições que lhe permitem se livrar das repressões dos seus impulsos instintivos inconscientes” (p. 15). Esta causa supõe o aflorar do Id e o conseqüente rebaixamento do Superego.

Uma segunda causa seria o contágio mental, que influencia o comportamento do sujeito a ponto de ele sacrificar com facilidade o seu interesse pessoal ao coletivo. Já a terceira trata da sugestionalidade de que o contágio é apenas um efeito: “A personalidade consciente se foi, a vontade e o discernimento sumiram. Sentimentos e pensamentos são então orientados no sentido determinado pelo hipnotizador” (FREUD, 2011, p. 16). O sujeito torna-se assim, um autômato.

Assim, ele se situa na massa: como um autômato a seguir o fluir desta mesma massa. Isso devido um sentimento de poder que o sujeito adquire e que lhe permite ceder aos instintos. A condição de anonimato é outra questão, presente nessa massa, que faz desaparecer o sentimento de responsabilidade que retém os indivíduos (FREUD, 2011). Desse modo, os novos comportamentos – diferentes dos praticados de forma isolada, se configuram como manifestações dos desejos inconscientes.

Nessa perspectiva, o indivíduo pode, quando em massa, liberar os impulsos reprimidos contidos no Id, rebaixando os valores e regras morais contidos no Superego, já que em massa se têm o sentimento de proteção e irresponsabilidade social sem censura, na busca pelo prazer e total desconhecimento da realidade. A massa é, portanto, impulsiva, guiada quase que exclusivamente pelo inconsciente,

sobrepondo o irreal à realidade, fazendo do indivíduo, pertencente a ela, descer diversos degraus na escala na civilização (FREUD, 2011).

Vale destacar que existe uma condição básica para que uma massa seja formada. Trata-se do interesse em comum que faz com que indivíduos heterogêneos se juntem, engajando-se em causas comuns e encarnando, com isso, um comportamento que não assumiriam em contextos individuais (MACDOUGALL apud FREUD, 2011). A análise da influência das massas no comportamento dos sujeitos, proposta desse trabalho, é direcionada às massas constituídas por interesse passageiro, como é o caso do corrido no município de Abreu e Lima/PE em maio de 2014.

Mediante o exposto sobre a psicanálise, mais especificamente o inconsciente e as instâncias psíquicas, visualiza-se, nos acontecimentos de massa, uma tentativa de realização dos desejos reprimidos, a partir da premissa do anonimato que viabiliza a atuação do Id e a supressão do Superego.

O consumismo e sua influência no fenômeno de massa

Pode-se dizer que em qualquer época da história da humanidade, todos os membros da sociedade consumiram e ainda consomem. Segundo Bauman (1999), o consumo enquanto uma necessidade é antigo, além de ser característica e uma ocupação dos seres humanos enquanto indivíduos. O consumo muitas vezes não é percebido, por ser rotineiro e prosaico, e pode ser feito tanto nas atividades do dia-a-dia, quanto em datas festivas, mas na maioria das vezes é feito sem muito planejamento antecipado, nem reconsiderações (BAUMAN, 2008).

Assim sendo, o consumo é então, uma condição e um aspecto permanente e irremovível que também é inseparável da sobrevivência biológica, estando presente em todas as épocas e com raízes antigas:

Se reduzido à forma arquetípica do ciclo metabólico de ingestão, digestão e excreção, o consumo é uma condição e um aspecto irremovível sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica, que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos. Visto dessa maneira, o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos- e com toda certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida conhecidas a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos (BAUMAN, 2008, p.37)

Na tentativa de explicar a influência do consumo no comportamento dos sujeitos sociais na pós-modernidade, seja de forma consciente e /ou inconsciente, bem como a influência do mercado consumidor nos aspectos mais profundos dos

indivíduos – seus desejos e suas subjetividades – até chegar aos episódios ocorridos em Abreu e Lima/PE, relacionados ao desejo passageiro de possuir objetos, faz-se necessário diferenciar o consumo do consumismo.

Os conceitos em questão são intimamente ligados à relação que os indivíduos mantiveram com o ato de consumir em todos os estágios da humanidade. No caso deste artigo, é destacado apenas os estágios da sociedade moderna e a pós-moderna. Pode-se afirmar que o consumo, sendo rotineiro e prosaico, é uma característica e ocupação dos seres-humanos. Já o consumismo é um atributo da sociedade onde, ao formar uma sociedade de consumidores, cria-se uma cultura consumista (BAUMAN, 2008). Esta cultura, afirma o autor, irá refletir o modo como os membros dessa sociedade de consumidores pensam seus comportamentos, seus anseios e vontades e se comportam de forma irrefletida, sendo quase que uma massa alienada, onde desejos e vontades individuais são reciclados de acordo com o contexto social.

A sociedade moderna era tida como uma sociedade produtora, que tinha como diferencial o engajamento de seus membros primordialmente como produtores e soldados: a maneira como moldava seus membros, envolvia o aprendizado, os fazia observar e ditava o dever de desempenhar os papéis de produtor e de consumidor. Os bens de consumo, nesta época, eram, portanto, produzidos para ter durabilidade, envolvendo não somente o prazer imediato. “A satisfação estava relacionada à promessa de segurança a longo prazo e não ao desfrute imediato de prazeres” (BAUMAN, 2008, p. 43).

Hoje, no estágio pós-moderno, o que motiva os indivíduos é o ato do consumo em si e do prazer imediato. Houve, então, uma mudança na ênfase das prioridades. Na passagem do consumo para o consumismo, ocorrendo a chamada “revolução consumista”, que gerou uma cultura do consumo, tornando-se central e se configurou como o verdadeiro propósito da existência humana (CAMPBELL apud BAUMAN, 2008).

A sociedade do consumo pós-moderna, fruto da “revolução consumista”, que em outros aspectos – que não serão detalhados aqui – relaciona-se às alterações decorrentes do capitalismo e da globalização, deve ser pensada na perspectiva que a fez ser diferente da sociedade moderna, em um sentido profundo e fundamental, onde o comportamento dos indivíduos é motivado pelo desejo passageiro de

possuir, de ter e de ser pertencente ao modo de vida capitalista. Este modo de vida recicla desejos e vontades, moldando-os em direção ao mercado consumidor.

Os efeitos do desejo em questão, de possuir a mercadoria, podem envolver também o sentimento de poder que lhe é outorgado. Pode-se dizer que há outras preocupações e estímulos alimentados pela sociedade de consumidores, como destaca Maffesoli (*apud* BAUMAN, 2008, p. 107): “tal como da ‘preocupação de estar e permanecer à frente’, de ser reconhecido e pertencente a esse modo de vida, de ‘ser o que sou porque os outros me reconhecem como tal’”. Assim os sujeitos vão construindo sua identidade e seu modo de vida de acordo com o contexto social em que vivem.

Desse modo, ao modificar a ênfase e as prioridades em relação ao que de fato, é o consumo para a sociedade contemporânea, percebe-se que hoje o mercado consumidor exerce uma forte influência no comportamento dos sujeitos, seja de forma consciente e/ou inconsciente, que pode relacionar-se, conforme citado, ao desejo passageiro de possuir, de ter e de ser pertencente ao modo de vida capitalista. “A diferença entre os dois estágios da modernidade é ‘apenas’ de ênfase e prioridades — mas essa mudança de ênfase faz uma enorme diferença em praticamente todos os aspectos da sociedade, da cultura e da vida individual” (BAUMAN, 1999, p.75).

Nesse contexto, a cultura do consumo influencia a sociedade e, a partir da hipótese de que essa mesma cultura consumista faz os sujeitos se comportarem de forma irrefletida, questiona-se até que ponto essa massa influenciada pela cultura do consumo pode trazer à tona desejos ocultos de posse, rebaixando até mesmo valores morais. Neste caso, até que ponto o indivíduo na massa, motivado pelo desejo passageiro de posse da mercadoria, pode tornar-se um autômato, motivado pelo efeito hipnotizador de possuir objetos, até mesmo furtando-os, como no episódio ocorrido em Abreu e Lima/PE?

Método

Para análise do caso ocorrido em Abreu e Lima/PE, fizemos uma articulação entre o papel da massa no livro *Psicologia das Massas e Análise do Eu* de Freud (2011), o modo como a estrutura psíquica de acordo com a Psicanálise é conceituada a partir do livro *Teorias da Personalidade* de Fadman e Frager (1986) e

o consumismo em nossa época com os livros *Globalização: as consequências humanas* e *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria* de Bauman (1999; 2008) com as matérias do jornal Diário de Pernambuco referente ao período de 11 a 18 de maio de 2014, semana em que ocorreu a greve da PM e os saques. Trata-se de um ensaio teórico fazendo um experimento analítico procurando correlacionar trechos de discursos presentes neste jornal e as instâncias psíquicas psicanalíticas de Id, Ego e Superego.

Resultados e Discussão

Um olhar psicanalítico na análise do fenômeno de massa ocorrido no município de Abreu e Lima/PE

Em 13 de maio de 2014 a Polícia Militar (PM) do Estado resolveu reivindicar seus direitos de servidores/trabalhadores por meio de deflagração de greve que durou um pouco mais de 48h. Negociações já haviam sido feitas mediante pautas, não atendidas até então pelo Estado, que contemplavam um reajuste salarial, plano de cargos e carreiras, reestruturação do Hospital da PM e outras. Mas como não tiveram êxito decidiram pela greve. Isso foi suficiente para transformar o Estado em caos, em especial o Município de Abreu e Lima – Região Metropolitana da capital Recife.

Na ocasião, uma onda de furtos a supermercados e lojas diversas foi praticada pelos moradores da cidade e arredores. Idosos, adolescentes, homens, mulheres e até crianças participaram da ação. “Saques surpreendem por envolver até crianças”; “Dezenas de pessoas saquearam caminhões de bebidas e salgadinhos na estrada, invadiram lojas e furtaram produtos”, destacavam matérias do Jornal Diário de Pernambuco de 15 e 16 de maio/2014. Cenário que foi mencionado pelo referido Jornal como sendo de uma guerra. Mais de 100 lojas foram arrombadas em Abreu e Lima e a Força Nacional foi acionada para tentar frear a insegurança no local e em outros municípios do Estado.

“No centro da cidade, as pessoas estão carregando máquinas de lavar, computadores e até geladeiras”; “Crianças, donas de casa, idosos, motociclistas e adolescentes disputavam quem conseguia carregar mais objetos usando apenas as mãos”; nem mesmo “A presença das forças federais não impediu que a onda de saques e arrastões prosseguisse”, informava o jornal em sua cobertura de todo o

evento. Um clima de insegurança e medo pairava pela cidade, além da euforia de indivíduos que tão logo se transformou numa massa seguindo a onda da oportunidade do momento para atender seus desejos ocultos de posse e desordem.

“Saqueadores gargalhavam enquanto levavam produtos retirados de lojas arrombadas”, afirmava o Jornal, elucidando uma crise de moralidade exposta em público durante o período de greve. E o que faz com que sujeitos sem antecedentes criminais cometam o crime do furto? Passarem a arrombar lojas na própria comunidade em que residem? Para onde foram os valores morais introjetados na personalidade desses sujeitos? A partir das ideias de Freud (2011) e posteriormente de Bauman (1999; 2008) é possível compreender melhor essas questões.

De acordo com Freud, o contágio mental e a sugestionalidade seriam algumas das causas para a alteração no comportamento dos sujeitos e a base desta mudança estaria, portanto, no inconsciente, a partir dos desejos de elementos instintivos que, pelo processo civilizatório, são reprimidos à consciência. Desse modo, verifica-se, no caso ocorrido em Abreu e Lima tal contágio mental que transformou parte da população em uma massa psicológica sugestionada pelos desejos inconscientes de posse.

As instâncias psíquicas do Id e do Superego ilustram bem o que aconteceu psiquicamente com os sujeitos no caso em questão, pois a condição de anonimato, irresponsabilidade e proteção, que permeia uma massa, faz os sujeitos liberarem os impulsos reprimidos no Id e conseqüentemente rebaixar os valores e regras morais contidos no Superego. Além disso, a condição da ausência do Estado, por meio das forças armadas, como no caso da PM e a conseqüente ausência da ordem e da coerção pode contribuir para o aflorar do Id, mais especificamente em uma atuação de massa.

As frases destacadas pelo Jornal: “saqueadores gargalhavam” e “sorrisos às claras” demonstram uma possível realização do Id em intensidade e total desobediência aos valores morais. Fazemos essa análise pensando nessa possível relação, pelo fato de se tratarem de moradores, inclusive crianças, sem antecedentes criminais. Ao afirmar isso, assumimos o fato de os saqueadores terem passado pela socialização através da apropriação dos valores e normas presentes em nossa cultura (BERGER; LUCKMANN, 1999). Tais valores já foram introjetados na personalidade do sujeito ao longo da vida e da formação familiar e social que

recebera. Nesta perspectiva, o Superego sempre irá atuar reprimindo o Id, julgando os sentimentos, pensamentos e ações do sujeito.

Podemos pensar que isso foi o que o aconteceu em Abreu e Lima/PE, quando no passar do “contágio mental”, no qual as pessoas foram envolvidas e se tornaram massa, os moradores começaram a devolver os produtos furtados. “A consciência pesou”, dizia uma cozinheira ao jornal. “Não sei por que fiz isso”; “estou arrependido”; “a ficha caiu”, comentavam outros moradores. O que mostra a atuação do Superego na psique dos sujeitos, julgando seu comportamento e remetendo à consciência o sentimento de culpa e arrependimento. Já não havia mais espaço físico na Delegacia de Abreu e Lima para receber tantos objetos furtados. Isso, também, é claro, pelo medo da punição, ou seja, pelo medo das regras morais que poderiam incidir sobre cada um.

Vale destacar que não é possível afirmar a atuação do Superego sem que houvesse a repercussão midiática que individualizou alguns dos envolvidos na massa. Entretanto, pode-se supor que, ao menos uma parte dessa população, poderia de fato ter tido a atuação do Superego e o conseqüente arrependimento pelos atos praticados.

Além disso, pode-se também supor que a repercussão da mídia – que atua na manutenção da ordem social pela legitimação dos códigos sociais, ao individualizar alguns sujeitos na massa – atuou refletindo também naqueles que não foram expostos, pois provocou o ressurgimento da “voz” do Superego com a ausência da proteção que o anonimato proporcionara. Assim, seja por autorreflexão, seja pelos olhares dos vizinhos, a atuação do Superego expôs o sujeito à sua moralidade e ao arrependimento e, por conseqüente, à devolução dos produtos furtados.

Em se tratando da perspectiva do consumo, percebe-se que o mercado consumidor influencia nos aspectos mais profundos dos indivíduos: seus desejos e suas subjetividades e que envolve, de certo, a vontade sempre constante de se reinventar, de ser outro em si mesmo para poder sentir-se pertencente a esse modo de vida, típico da pós-modernidade.

No caso ocorrido em Abreu e Lima, percebe-se que é possível existir alguns outros aspectos que podem estar ligados ao desejo passageiro de possuir objetos, de forma hipotética, e que podem ter exercido influência nos sujeitos locais no movimento de massa, onde além dos aspectos citados em relação à psicanálise –

referentes ao Id e ao Supergo – pode ter relação com o desejo consciente e/ou inconsciente de ser pertencente ao estilo de vida capitalista dominante, ao sentimento de poder com a posse do objeto. O sentimento de ser reconhecido e pertencente a esse modo de vida, estar à frente – seria para esse modo de vida, sinônimo de reconhecimento, aprovação e inclusão, numa sociedade que valoriza a posse e acumulação de objetos, como sinônimo de êxito e felicidade (BAUMAN, 1999).

A posse de objetos, embora não necessariamente envolva o valor da mercadoria, mas a facilidade de possuí-los no momento dos arrastões, envolve também o prazer momentâneo da posse e a satisfação do consumo de produtos e objetos que são símbolos do capitalismo que atribuem, em certo modo, status social. Assim sendo, se constituem como símbolos de desejo, sejam eles conscientes ou inconscientes. Esses fatores atuam como força motriz na atuação dos sujeitos em um contexto de ausência do Estado.

Alguns objetos podem, hipoteticamente, refletir claramente a influência do capitalismo, do desejo oculto da posse, como celulares, objetos como máquinas de lavar e TV's de última geração, principais alvos dos sujeitos saqueadores: “Defronte à delegacia do Centro do município de Abreu e Lima, sexta-feira ao entardecer, populares se amontoavam com celulares à mão [...]; Um homem entrou pela porta da delegacia a pé, carregando uma TV de plasma pelos braços”, registrava o jornal Diário de Pernambuco.

O desejo de posse desses objetos, vale lembrar, também é uma característica da pós-modernidade, por ser passageiro, quase que instantâneo. De acordo com Bauman (2008), também é uma característica da pós-modernidade e da chamada “liquidez dos tempos” que resulta na instabilidade dos desejos e na relativa tendência ao consumo instantâneo.

Outro ponto a ser destacado, na perspectiva da influência do mercado de bens de consumo, é o envolvimento dos mais diversos públicos e faixa etária dos envolvidos nos saques que surpreendeu a população com envolvimento de crianças e até idosos. Neste sentido, observa-se a influencia do capitalismo desde muito cedo, inculcando o desejo de consumo nas crianças e assim o sistema vai se mantendo numa sociedade de consumidores que “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia

existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (BAUMAN, 2008, p. 71). Condição que incute, desde muito cedo a “necessidade” objetos e símbolos que povoam o consciente e inconsciente dos sujeitos.

O consumismo e este mercado influenciam todas as classes sociais e o fenômeno em massa que gerou a onda de saques ocorridos em Abreu e Lima não necessariamente liga-se a um episódio, no qual participaram somente pessoas de classes menos favorecidas: “A onda de saques não pode ser classificada como um comportamento isolado de pessoas das classes mais desfavorecidas”, comentou o cientista político Adriano Oliveira numa matéria do jornal veiculada em 16 de maio de 2014.

Na mesma matéria, o cientista faz uma avaliação de que de certa forma, no contexto popular “A ocasião faz o ladrão”, ou seja, devido à ausência do Estado, as pessoas, independente do contexto social pertencente, sentiram-se “seguras” para cometerem os furtos. “Não é o pobre que sai de casa para praticar o crime. Há uma parte ínfima de pessoas que aproveita a ausência do estado e pratica delitos. Nem todos os indivíduos, independentemente da classe social, conseguem conviver de modo civilizado sem a presença do estado coercitivo”, analisa.

Em suma, tal condição, pode ter envolvimento com o desejo de reconhecimento, aprovação e inclusão que motiva as pessoas ao consumismo e que pode ter motivado, portanto, os saques em Abreu e Lima/PE na esperança de chegar mais perto dos objetos desejados. Para Bauman (1999), todo mundo pode desejar consumir e aproveitar as oportunidades que o sistema oferece, entretanto, nem todo mundo pode consumir, pois além do desejo precisa-se da racionalidade como estratégia para chegar mais perto do objeto desejado.

Considerações

Buscou-se investigar neste artigo, a influência da massa no comportamento dos sujeitos, tomando como reflexão a psicanálise freudiana e a perspectiva do consumismo de acordo com Bauman, tendo por objetivo compreender a onda de saques ocorridos no município de Abreu e Lima em Pernambuco. Mediante o exposto, visualiza-se o entrelaçar de ambas as reflexões na análise do fenômeno de massa em questão, no qual exprimem que a partir do desejo de posse que a sociedade pós-moderna incute nos sujeitos e repercute em sua formação de

personalidade, as instâncias psíquicas do Id, Ego e Superego vão atuando na práxis dos sujeitos em sua relação com o mundo e com as pessoas.

Embora as conclusões obtidas com este estudo não sejam definitivas e trate-se apenas de um ensaio analítico, os resultados obtidos favorecem a compreensão de que o fator greve da PM não seria a causa preponderante para ocorrências dos saques e sim condicionante e atrelada aos desejos inconscientes dos envolvidos que fez emergir as pulsões do Id com mais força e o conseqüente abandono valores morais. Desse modo, o inconsciente seria a força motriz deste acontecimento numa sociedade que valoriza o consumo e o status que os produtos de oferecem nesta estrutura social como uma estratégia existencial, típica do contexto pós-moderno.

“É algo inusitado tudo o que se viu. Conhecíamos saques do retirante da seca, agora temos um elemento diferente, o saque do capitalismo, por pressão das propagandas e do consumo”, registrou o Jornal. O que expõe um verdadeiro conflito entre o desejo de posse, somado a atuação do Id na psique dos sujeitos durante a greve, e a retomada do Superego.

Supõe-se assim, no caso estudado, que a ausência do Estado coercitivo, que provocou a supressão do Superego, transformou moradores, sem antecedentes criminais, em saqueadores uma vez que, com a facilidade dos furtos e o contágio na massa, a ocasião fez o ladrão, conforme comentou o referido jornal. Diversas pessoas foram detidas e chamadas de vândalas por terem deixado um rastro de destruição e violência. Tal movimento, posterior aos furtos, se configurou numa “ressaca moral” que fez gerar devoluções de diversos objetos.

Este estudo focou na análise do fenômeno de massa do caso em questão para buscar compreender o porquê que as pessoas foram contagiadas por uma massa que fez aflorar desejos de posse, gerando comportamentos que se contrapuseram as regras sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que os sujeitos envolvidos no caso em questão participaram dos saques não apenas pela ausência de uma força coercitiva e desconhecimento dos valores morais em relação ao roubo, e sim, pelo desejo de possuir bens de consumo que, em nossa contemporaneidade, lhes agregaria valor pessoal.

Referências

BAUMAN, Z. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

FADMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

_____. **Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente: obras psicológicas de Sigmund Freud – volume 1**. Coordenação de tradução de Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260005&search=pernambuco|abreu-e-lima>. Acesso: 02 dez, 2015.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B (1982). **Vocabulário da psicanálise**. Trad. Pedro Tamen. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PREFEITURA DE ABREU E LIMA. **História**. Disponível em: <http://www.abreuelima.pe.gov.br/a-cidade/historia/>. Acesso: 02 dez, 2015.